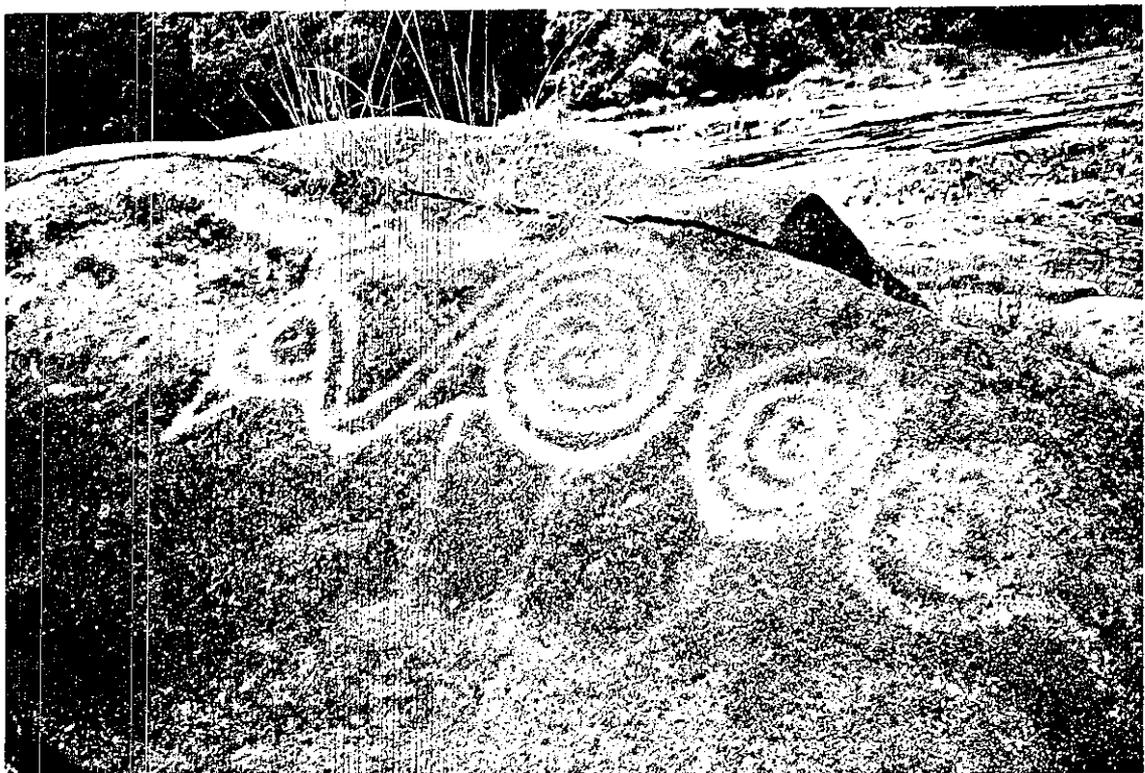


Relatório geral 98

**ADMINISTRAÇÃO
DA
FEDERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DO RIO
NEGRO - FOIRN**

PARCEIROS DE TRABALHO : ISA,UA .

APOIO FINANCEIRO : IIZ,ICCO, RFT,R . F. A .



APRESENTAÇÃO

A FOIRN apresenta o relatório anual de sua atividade, dentro de sua competência e capacidade de recurso humano e financeiro que a instituição possui.

No presente relatório consta as atividades realizadas pela diretoria executiva durante o ano de 1998, com apoio dos financiadores, assessores, lideranças e o povo indígenas do rio Negro em geral. Os que fazem direta ou indiretamente do movimento ou da causa indígenas.

Este relatório é apresentado anualmente para parceiros, financiadores e associações de base da Foirn.

Planejamento é elaborado na assembleia eletiva para quatro anos. Como é o caso da atual diretoria, o plano foi elaborado para 1997 a 2000. E cada ano planejamento anual dentro das prioridades das prioridades para chegar a objetivo comum do povo e organizações indígenas no decorrer dos anos e processos de luta pela melhoria de vida, preservação e valorização da cultura diferenciada dos 23 povos indígenas diferentes do alto rio Negro.

A Foirn trabalha e representa, respeitando a diversidade cultural e desenvolvimento de cada povos, através de suas organizações de base.

Existe atualmente 28 organização de base, uns são bem antigos e outros recém fundados, cada povo se organiza e representa na assembleia ou conselho da Foirn, definindo como a Foirn tem de trabalhar com aquelas comunidades ou associações, da maneira que aquele povo entende ou enfrenta a realidade capitalista da sociedade não índio. E como conviver dentro da realidade de cada povo.

A Foirn tem dez ano de existência, com bastante avanço e conquista, porém ainda falta muito para chegar no objetivo esperado.

Em anexo relatório de associação, dos diretores da Foirn prestado em cada viagem.

O presente relatório mostra como a Foirn busca o caminho para futuro de sua população indígenas do rio Negro e como contribui com organização da Amazônia, e com contexto político do País e de outra nação para o bem de todos sem discriminação, sim pela preservação da natureza, que tão perfeito foi construído e homem o destruindo, resta é lutar junto pela melhoria do futuro.

• relator.

2

ATIVIDADE DA FOIRN NO ANO DE 1998

- 1 - término da demarcação de terras
- 2- promoção de 2 (dois) eventos culturais
 - oficina cultural - mês de Fevereiro 27/01 a 04 de 02 / 98- Maloca da Foirn
 - Festribal - 16 a 19 de 04 de 98
- 3 - apoio a 7(sete) cursos de :
 - curso de auxiliar de topografia / 27 a 02 de Fevereiro - sede da Foirn
 - curso de professores em Juivitera/ Janeiro
 - curso de Língua Baniwa/ 1 a 19 de Dezembro - centro Saúde Escola
 - curso de Plantas Medicinais/9ª, 15 de Maio - Tucumá sede da OIBI
 - curso de propriedade intelectual e organização / 28 de 12 a 2 de 01/ 99 - Sede da Foirn - promoção da OIBI
 - curso de Captura de peixe ornamentais 11 a 15 de Julho - Sede da Foirn
 - curso de Piscicultura 11 a 15 de Julho - Sede da Foirn
- 4 - apoiou 13 (treze) assembléias das associações de base
- 5 - apoiou 5 (cinco) reuniões de base
- 6 - realização de 8 (oito) reunião da diretoria
- 7- realização 2 (dois) reunião com funcionários
- 8 - participação de 4 (quatro) exposição de artesanatos
 - Enflor, Expoflora , Expo Amazônia e Feira de artesanato em Manaus
- 9 - participação de um curso de comercialização de artesanato promovida pela COIAB ,
- 10 - participação de 2 (dois) seminários
 - Biodiversidade, Seminário de Educação escolar indígena - Em Manaus onde Foirn levou 15 professores e liderança .
- 11 - participação de (3 três) encontro Macro regionais de Saúde - DST E AIDS - AM, AP MT.
- 12 - realização de 6 (seis) Pré assembléia na base - Iauareté, Juivitera , Alto rio Negro , Baixo Rio Negro , Tiquié e Tunujá .
- 13 - realização de uma assembléia geral da FOIRN - Maloca da Foirn - 13 a 15 de Abril
- 14 - participação de 11 (onze) reuniões de conselho Municipal de Saúde -
- 15 - realização de 2 (dois) reunião de Conselho Administrativo da FOIRN - 23 a 24 de Janeiro - 8 a 10 de Julho .

16 - viagens interna e externa :

16.1- INTERNA :

Rio Negro ; UAUPÉS/ TIQUIÉ , ALTO UAUPÉS/ PAPURÍ , IÇANA/ XIÉ: As viagens internas foram feitas de acordo com agenda das associações , ou quando solicitado pela associação ou pelas comunidades. Em toda região foram feitas Pré - Assembléias onde foram feita levantamento para projetos de proteção e Fiscalização das terras Demarcadas .

- Na região do rio Negro o responsável Miguel - acompanhou as atividades e participação de assembléias das associações , onde discutiam os principais problemas e resolução ou encaminhamento para tais problemas. O os mais problemático na

região durante o ano de 98 foram: Exemplo **pesca de peixe ornamentais desorganizada** - várias reuniões foram feitas pela associação e comunidades locais com apoio da Foim e com a presença de autoridades (FUNAI , IBAMA , PREFEITURA) e pescadores . O resultado , é que hoje está estabelecido o preço mínimo de peixe ornamentais pago para as comunidades e pesca somente na época certa e proibindo a pesca na época de desova . E está em discussão o projeto de levantamento de pescadores e piabeiros viabilidade de venda sem intermediário de peixe ornamentais pelas próprias comunidades e que a Foim estará apoiando para melhor execução .

Presença de Garimpeiro na região de Santa Isabel , com bastante insistência da ACIMRN E FOIRN , os garimpeiros saíram da região. Para que tivéssemos resultado foi preciso bastante empenho e muitas viagens .

Na região de Uaupés / Tiquié - As viagens mais marcante foram de acompanhamento o projeto de Piscicultura .

Papurí / Uaupés - as viagens mais marcantes foram de acompanhamento de retirada de Comerciante não índios do Distrito de Iauareté / projeto avicultura .

Içana /Xié - as viagens mais marcantes - levantamento projeto escola Baniwa, encontro Plantas Mediciniais.

- 17 - conclusão de 1 casas de apoio em : Tunuí
- 18 - reunião de avaliação da Demarcação com PPTAL
- 19 - apoio resgate pacientes de base
- 20 - apoio curso de mulheres em Iauareté
- 21 - apoio equipe de filmagem da Austria
- 22 - apoio na venda de tantalita das comunidades
- 23 - apoio diária para tirar documentação indígenas
- 24 - reunião com universidade
- 25 - reunião periódica com aaisarn e ssl
- 26 - reunião com SIVAM
- 27 - apoio curso de Piscicultura e Captura de Peixe Ornamentais .
- 28 - apoio fundação de Fórum de Debate Indígena do Rio Negro
- 29 - realização de curso de auxiliar de topografia
- 30 - apoio viagem de supervisão dos AIS da UA E SSL
- 31 - acompanhamento de assistência Médica do Sivam no rio Negro
- 32 - uma solicitação e acompanhamento de assistência Médica do Hospital de São Gabriel nas comunidades do Município de Santa Isabel.
- 33 - apoio a visita Técnica da Fundação Getúlio Vargas no projeto Plantas Mediciniais .
- 34 - envio de carta das comunidades do rio Negro a Procuradoria geral da República , para levantamento técnico antropológico da terra Marabitanas e Cué - Cué
- 35 - apoio na realização do III Festribal .
- 36 - participação no curso de Administração promovida pela COIAB .
- 37 - venda de artesanatos na loja da FOIRN em São Gabriel .
- 38 - venda de artesanatos através da Coiab , Amarn , Expo - Holambra .

Foirn - Fundada no ano de 1987, com objetivo de lutar pela demarcação de terra do alto rio negro, com tempo, a vivência de lideranças e os povos, com o sistema complexo da sociedade dominante e de governo brasileiro, a política se modifica, com base a terra e cultura, Novos rumos importantes e projetos "Pilotos", são experimentados, a partir de 1992. Com base no Direitos conquistados na Constituição em 1988, educação, Saúde, Alternativa econômica e etc. Dez anos depois da história do movimento indígenas, com 28 organização de base com presença e participação ativa nas instâncias de discussão e decisões a "DEMARCAÇÃO" é comemorado pelo 23 povos indígenas do rio Negro, um passo a frente e início de outras - Proteção e fiscalização - e título definitivo?, até agora é apenas questão de segurança, terra continua sendo da união, não somos ainda os donos, apenas Habitantes.

No ano de 1998, com base em linhas gerais de planejamento para o período de 98/2000, aprovado na última assembléia e Reunião do Conselho Administrativo, também com base nos objetivos de cooperação básica do convênio firmado com parceiros e governo da Áustria e a realidade, capacidade e condição financeira e humanas para tornar as atividades mais viáveis e possíveis de execução das seguintes atividades do planejamento de 98 Terra / Demarcação Física, Infra-estrutura, rádio comunicação, fortalecimento das associação de base, articulação interna e externa, saúde, Educação e cultura e Alternativas econômicas.

Demarcação física que começou em Maio de 97, terminou em Maio de 98, a Homologação foi feita pelo Presidente da República no dia 14 de Abril de 98, comemorado na Maloca da Foirn, com Cerimônia e presença do Ministro da Justiça Renam Calheiro e Presidente de Funai - Sulivam Silvestre, onde estavam presentes mais de 400 pessoas, entre lideranças, membros das comunidades, organizações de base, assessores etc. O dia marcante na história do movimento indígena do rio Negro - FOIRN,

A equipe operacional da Demarcação foi instalada no mês de Maio de 97, e dissolvido em Maio de 98. Os equipamentos utilizados no período da Demarcação física, que fazem parte do Patrimônio da Funai, ficaram para Foirn.

No primeiro semestre do ano o projeto de Demarcação física, ainda preencheu maior parte da agenda dos diretores da Foirn, não só no primeiro semestre como também no segundo semestre, onde a Foirn teve que acompanhar avaliação técnica da Demarcação na área e fora, como por exemplo: Presidente da Foirn viajou para Estado do Pará - região do Mundurucu - Falando do processo de Demarcação rio Negro, Brasília para tratar de Equipamento da Demarcação para passar para Foirn. Todo isso não estava previsto em nenhum item do nosso orçamento, mas que são atividade de grande importância para movimento indígena do Rio Negro.

A esperança do povo é que a terra fosse demarcada. Hoje já está, porém não resolve totalmente o problema das comunidades, nem impede invasão de pessoas estranhas. O plano de proteção e Fiscalização até o momento não foi aprovado. E alternativas para as comunidades viverem e trabalharem bem, para que a terra seja útil, o governo não tem programa de desenvolvimento para nossa área e nós temos condições para por em prática o que cada organização tem, por que todo dependem de recurso financeiro ou vontade

política do governo nos apoiar , em cima de iniciativas que as organizações vêm fazendo até presente momento .

Resta ainda a FOIRN conquistar a demarcação da Terra Marabitana e Cué - Cué , que é a margem esquerda do rio Negro acima de São Gabriel até a fronteira , já foi enviado a carta das comunidades para o Ministério Público Federal , reivindicando levantamento antropológico . Por que na verdade o rio Negro desde a sua foz até a cabeceira é dos índios , nada mais justo lutar pelo que falta a ser demarcado onde estão morando os nossos parentes índios.

Infraestrutura - no ano de 98 , previa - se quatro casa de apoio da Foirn , na base um em Iauareté , um em Pari - Cachoeira , um em Tunuí e um em Santa Isabel .

Tunuí - no rio Içana está concluída , trabalho feito pela comunidade local , com apoio da OIBI em troca de um motor de popa de 25 Hp para comunidade , com recurso destinado esta casa . É feita de palha de caraná , hoje equipe da Foirn , já tem lugar para hospedagem , por que é lugar onde é necessário pernoitar e tirar toda a bagagem do barco ou da canoa nas viagens de articulação, como também servem de apoio para organizações e comunidades nas sua viagens.

Pari - Cachoeira - não foi repassado o recurso para execução do projeto.

Iauareté - O recurso já foi liberado e material de construção já estão no local e será levantada a partir de 1999 a construção .

Santa Isabel - como é sede do Município de Santa Isabel , o primeiro trabalho foi conseguir terreno e legalizar , O terreno foi doação da Missão Salesiana , e o recurso orçado para construção não foi repassado , devido a demanda de outras atividades da Foirn . Esperamos ser concluída no ano de 99 , com replanejamento da própria associação.

Isso por que estes locais são de grande distâncias e de difícil passagem ou por que já é centro urbano , como Santa Isabel e Iauareté , A equipe da Foirn sente necessidade de ter lugar próprio para chegar e se acomodar , a razão pela qual foram projetados estas casas.

Comunicação - no ano de 98 , a Foirn manteve o que já tinha de radiofonia , apesar de vários reivindicações das comunidades, e não teve orçamento para manutenção dos rádios existentes na área , mesmo assim temos a rede em funcionamento, apenas 6 rádios tiveram problemas , mas foram substituídas pelos rádios da demarcação e outras consertadas. Atualmente funcionam 21 estações de rádio na base , 5 estão queimadas que precisarão de recurso para concerto no ano de 1999. Foi enviado carta para Amigos da Terra , para sondar a possibilidade de ampliar rede de radiofonia na área . Vimos necessidade de curso de operação e manutenção de rádios .

Transporte - Os barco das associações estão em funcionamento (10), sempre com problema mecânico durante o ano , porém sempre é superado . O motivo sugerimos para o ano de 1999 um curso de mecânica e manutenção. Motores de popa das associações são os que mais fazem viagem e todos estão em perfeita condições de viagem .

Fortalecimento das associações - a diretoria levou esta tarefa de acordo com o potencial de desenvolvimento de cada organizações de base. Em todas as viagens ou assembléias, diretores ou pessoas da FOIRN estiveram presentes, ajudando as comunidades entenderem o papel de lideranças das organizações e sua importância ou ainda esclarecendo e informado o que estava acontecendo contra ou favor dos índios. Buscou se também alternativas conforme demanda das associações para projetos econômicos. Por exemplo: A FOIRN deslocou 3.000,00 para loja de artesanato com objetivo de participar e vender artesanato em São Paulo, de uma produção de 5.000 peças de artesanato das comunidades do rio Içana (OIBI) Ayari (Acira) rio Negro (COIMRN). Foram vendidos até no momento 4.000 peças: na Expo flora, Expo Amazônia, loja Toks - Tok, no escritório do ISA diretamente aos interessados. Somando no valor de 14.000,00, e devolvido em espécie para comunidades depois de seis meses pela associações local.

Saúde - na área da saúde a FOIRN trabalhou participando e apoiando vários eventos, cursos, reuniões e assembléias nas bases, na sede do município, capital do estado e, em outros estados da Amazônia. O convênio da FOIRN / FNS, terminou em abril de 98, 6 meses antes estávamos negociando um novo convênio, que saiu com 6 meses de atraso, no mês de Outubro 98, é um novo convênio de atenção a Saúde primária. Foirn firmou com FNS para mais um ano. Não é bom para AIS, estamos lutando em nível de Brasília para reconhecimento dos AIS como Profissionais.

Temos atualmente 70 AIS em ação na comunidades que recebem bolsa através do convênio. Outros 60 AIS das comunidades, que estavam precisando foram contratado através do programa PACS - do Governo Federal, através da Prefeitura,

Temos também assessores da SSL, que trabalham no rio Tiquié, com os índios Makus, Papuri, Alto Uapés e Rio Ayari, fazendo serviço de saúde. É uma parte da região do rio Negro, e muitas áreas não são cobertos com nenhum tipo de serviço.

A Foirn e lideranças que fazem parte do Conselho de Saúde do Município, fazem seu papel de estar presente na reunião mensal, na elaboração de Plano de Saúde Municipal, até hoje depois de 12 meses da criação do Fundo, nenhum centavo de 12 % do Orçamento do Município na conta.

Educação e Cultura - no ano de 98, a Foirn participou e promoveu vários eventos encontros, seminários, reuniões e cursos. E também promoveu realização cultural na maloca e elaborou um projeto de Educação da Foirn.

Um dos eventos mais marcante foi, Oficina de Intercâmbio cultural, que aconteceu na Maloca no início do ano. Com a participação dos povos Uananos e Tuyucas, Grupo Pau - Brasil e a Cantora Marlui Miranda. Apresentação de dança Tuyuca em São Paulo. Exposição de Artesanato em SP.

- projeto educação da FOIRN, está inicialmente com escola Baniwa, Tuyuca e Tariano. Participação de importância também foi o Seminário Estadual de Educação Escolar Indígenas do Amazonas, onde estiveram participando 15 professores e liderança. Conquistamos três cadeiras de representante indígena do rio Negro no conselho Estadual de Educação Escolar Indígenas.

Alternativas econômicas - dando continuidade aos projetos pilotos, como piscicultura, artesanato, minério, criação de aves, plantas medicinais e agricultura. A FOIRN deu seu apoio através de recurso disponível no seu orçamento. Todos os projetos estão em andamento, com grande dificuldade, porém com grande possibilidade de dar certo se continuarmos dando apoio mínimo para estes projetos, por que o apoio que está sendo feito não dá mínimas condições para se ter resultado mais rápido ou alcançar real necessidade das comunidades. Como é caso de loja de artesanato da FOIRN, que começou do nada, porém com designação, mesmo com dificuldade estamos atendendo não todos que é impossível, mas na realidade precisaria de um fundo específico no valor de 10.000,00 (dez mil) seria suficiente para atender a demanda sem prejuízo e risco para meio ambiente. seria necessário programa de desenvolvimento Sustentável da FOIRN para associações desenvolverem nas comunidades.

Os projetos de destaque deste ano foram: **Piscicultura no Tiquié (Cretart)** - que recebeu apoio financeiro através do ICCO via Foirn e parte do orçamento do IIZ e da embaixada Holandesa através do ISA, contratação de dois técnico que estão direto no projeto na área. O projeto está bem avançado, porém precisará de recurso para dar continuidade do trabalho no ano de 1999.

Artesanato:

no rio Içana (OIBI) - no ano de 98, avançou com a produção de 5.227 peças de Urutus - como OIBI tinha outros trabalho ACIRA e ACIMRN ajudou na produção para Epoflora e OIBI produziu 2.500 peças, ACIRA- 1.755 peças, ACIMRN - 500 peças e outros de comunidades perto de São Gabriel para FOIRN.

Foi primeira experiência de venda em quantidade grande, só na expoflora vendemos 1600 peças e restante ficou para ISA vender em São Paulo. Uma maior parte já venderam e comunidades já receberam o pagamento, 6 meses depois do trabalho.

Outro projeto de artesanato é da AIP - confecção de móveis a primeira remessa de produção já estão na loja da FOIRN.

Plantas Mediciniais (OIBI) - Projeto apoiado pelo CCFD e Assessorado pela UA e foi feito mais um curso em Tucumã para os AIS, e, é um projeto que recebeu prêmio da Fundação Getúlio Vargas no valor de 3.000,00 (Três Mil Reais) e no ano de 1999 as atividade será de ampliar as hortas medicinais.

Avicultura - OIBI, ACIRI, UNIB - que receberam aves no mês de Maio e Junho, a distribuição foi de 10 aves para cada comunidade, sendo que na área da OIBI foi entregue para 23 comunidades dos quais 90% estão indo bem na criação e 10% das comunidades ficaram entre 20 a 50% de aves vivos do total de aves entrega.

- ACIRI também está indo nas comunidades que receberam aves. Unibi que também está com criação em algumas comunidades estão com problema de predador de aves (gavião), porém com plano de distribuir de novos pintos no ano de 1999, como também na área da OIBI e ACIRI.

- UNIARP - no Papurí construção de galinheiros já estão prontos, faltando apenas entrega de pintos, com previsão de entregar as comunidades no primeiro bimestre do ano de 1999.

AValiação :

No ano de 98, baseado no planejamento e compromisso do convênio de cooperação firmado entre Foirn/ IIZ e outros financiadores. A diretoria executiva, conselho da Foirn e assessoria, dentro dos objetivos de longo prazo, específico de 1998 - 2000 e medidas planejadas para o ano 1998. E ainda com resultados esperados temos:

a - Demarcação Física concluída e Homologada, Plano de proteção e fiscalização formulada.
b - Foirn respeitada e representativa dos interesses indígenas do rio Negro, reconhecida pela comunidades e organização de base, com participação ativa das organizações de base nas definições política de desenvolvimento sustentável da região como proposta de alternativas econômicas. As alianças políticas e parcerias tem boa possibilidade de ampliação. E quadro administrativo cada vez mais capacitados com cursos de administração promovido pela COIAB.

c - O trabalho da Foirn em dez anos, está servindo de exemplo para organizações indígenas da Amazônia. E a exigência dos povos indígenas a sua co-gestão em projetos nacionais e internacionais está crescendo na região amazônica. A revalorização da cultura indígena dentro do cenário político e da sociedade civil está cada vez mais respeitado.

d - Está acontecendo manutenção do conhecimento tradicional seja através da publicação de mitologia e projetos de plantas medicinais, ou ainda através da discussão de programa de formação de professores, currículo para escolinhas diferenciada no município. E estamos com três cadeiras de representantes no conselho estadual de Educação Escolar indígenas.

e - De pouco a pouco, conquistando a melhoria de subsistência nas comunidades favorecidas pelos fundo de pequenos projetos, limitando assim êxodo rural. As experiência em piscicultura e arumã estão em processo, e estão servindo de referência para outras regiões do rio negro e da Amazônia ou até mesmo para país como é o caso de plantas Medicinais que recebeu prêmio da escola Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

f - Acreditamos que membros da aliança pelo Clima, chega a nível de conhecimento sobre a situação da destruição da floresta tropical e sócio política dos povos indígenas da amazônia cresça e que apoia atividades das Foirn para bem da proteção da Clima a nível local. E que experiência da Austrália sirva de exemplo e aproveitada para ampliação de plataforma de defesa da Clima do Planeta Terra.

Conclusão :

Concluimos que no ano de 1998, fazemos o possível para cumprir as tarefas perante o nosso povo e compromisso pela preservação da diversidade cultural e ambiental do povo do alto rio negro e que objetivo está se alcançando cada passo e tempo que se passa com novas experiências e iniciativas para o bem da população indígenas e não indígenas, por que o principal de todos é que respiramos ar puro sempre com luta pela clima da nossa terra sem destruição e poluição, sim com aproximação da preservação da natureza. Por que o homem não nasceu para destruir e Poluir e sim para instruir e fluir.

- relator
- Bôni.

OIBI - ORGANIZAÇÃO INDÍGENA DA BACIA DO IÇANA

Fundada no dia 12 de Julho de 1992

Sede: Tucumã Rupitá - Rio Içana - São Gabriel - Amazonas - Brasil

RELATÓRIO ANUAL ADMINISTRATIVO DE 1998

DIRETORIA (96 À 2000)

- 1 - André Fernando - Presidente
- 2 - Bonifácio José - Vice
- 3 - Armindo F. M. Brazão - Secretário
- 4 - Franklin P. E. da Silva - Tesoureiro

CONSELHO FISCAL

- 1 - Mário Farias

PARCEIROS DE TRABALHOS

- 1 - Foirn - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
- 2 - UA - Universidade Federal do Amazonas
- 3 - ISA - Instituto Socioambiental

Apoio Financeiro: IIZ CCED, ICCO e RNF.

ATIVIDADES QUE FORAM EXECUTADAS PELA OIBI 1998

1 - Educação

- 1.1 - elaboração do projeto Escola indígena baniwa.
- 1.2 - curso de Língua Baniwa
- 1.3 - apoio aos professores indígenas nos cursos de formação.
- 1.4 - negociação com a secretaria municipal de educação.
- 1.5 - curso de administração dos diretores (UA).

2 - Saúde

- 2.1 - participação mensal da reunião de conselho Municipal de Saúde.
- 2.2 - realização do II Treinamento de Medicina Tradicional Baniwa e Kuripako.
- 2.3 - Visita e supervisão de hortas de plantas medicinais.
- 2.4 - apoio aos agentes de saúde nos cursos.

3 - Viagens

- 3.1 - ao encontro Nacional de Florista em SP.
- 3.2 - ao Expoflora - Holambra - SP.
- 3.3 - ao Exposição do Programa Gestão Pública e Cidadania em SP.
- 3.4 - ao seminário de educação indígena em Manaus.
- 3.5 - ao curso internacional de permacultura em Manaus.

4 - Alternativas Econômicas

- 4.1 - criação de galinhas nas comunidades
 - 4.1.1 - Entrega de pintos para 26 comunidades
 - 4.1.2 - Viagens de orientação de criação nas comunidades.
 - 4.1.3 - duas viagens de avaliação de criação de galinhas
- 4.2 - arte fibra de arumã baniwa.
 - 4.2.1 - incentivo de produção de artesanatos com qualidade nas comunidades.
 - 4.2.2 - recolhimento de produtos de artesanatos nas comunidades.
 - 4.2.3 - duas viagens para exposições de artesanatos em São Paulo.
 - 4.2.4 - viagem para pagamento dos artesões nas comunidades.
- 4.3 - Entrega de materiais agrícolas para as comunidades.

5 - Construções de duas casas; de artesanato e de apoio em Tunuí

6 - Consertos de motores de popa e barco parcialmente e viagens.

RELATÓRIO ADMINISTRATIVO ANUAL DA OIBI DE 1998

A OIBI foi fundada no ano de 1992. Este ano completa 6 anos de existência como entidade indígena preocupada com a situação do seu povo. Tanto na educação, saúde, alternativas econômicas, transporte, comunicação sobre tudo demarcação, proteção e fiscalização de sua terra.

Até agora, a OIBI já desenvolveu vários pequenos projetos importantes em cada área acima citadas. Foram experiências ricas e necessários para uma entidade que nasceu sem antes ter qualquer tipo de práticas de trabalhos políticas. As comunidades que constituem a OIBI hoje, em maior parte já são conscientes “trabalhar para comprar”. Não esperar das autoridades que foi sempre uma doença que castiga, seja em qualquer lugar isso acontece no Brasil. E as promessas dos nossos governantes nunca é realidade. E nunca será. Isto para os baniwas, através de suas pequenas experiências serve como espécie de incentivo para trabalharmos mais e organizar-nos cada vez mais.

EDUCAÇÃO - Lembramos que a educação, desde fundação desta entidade, foi assunto tratada prioridade. Pois é uma região bastante precária desde falta de escolas, formação de pessoas e mesmo conscientização da necessidade de escola de primeiro grau completo e segundo grau. Que garantiria desenvolvimento maduro da região. Hoje através da OIBI, lutamos para que nossos professores tivessem formação reconhecida e reconhecimento para implantação de uma escola de primeiro grau completo do projeto ESCOLA INDÍGENA BANIWA, segundo a nossa compreensão do mundo e realidade local. Existem mais de cem pessoas cursando o curso de formação da secretaria que ultimamente vem demonstrando insegurança pela parte da secretaria de educação. Isto prejudicará inevitavelmente participação da maioria dos baniwas. Quanto a escola Baniwa, a secretaria nos últimos meses declarou que não tem condição. Não mais o apoiando conseqüentemente. A nova busca que a OIBI fará será no nível estadual. E enquanto isso fará se outros trabalhos de formação e materiais didáticos para as escolas indígenas. Nesse final do ano a OIBI promoveu curso de Língua Baniwa com finalidade de unificar escrita, fonologia e gramática da língua para depois elaborar e produzir cartilhas baniwas.

SAÚDE - Similar como a educação. Hoje a OIBI trabalha com 36 agentes indígenas de saúde no rio Içana e afluentes através do projeto trienal de plantas medicinais e tradicionais do povo Baniwa e Kuripakos. Este trabalho tem objetivo de valorizar, organizar e preservar o conhecimento milenar dos povos. As comunidades hoje, onde tem agentes de saúdes, possuem hortas, conhecem plantas medicinais da mata ensinadas pelos conhecedores de plantas. E possuem também conhecimento na prática como beneficiar plantas para deixarem na sua pequena farmácia ensinada através do técnico da Universidade do Amazonas. Este ano o projeto concorreu entre mais de 600 projetos em tudo Brasil, no programa Gestão Pública e Cidadania, e foi um dos finalistas premiado de 98. O maior problema hoje enfrentados pelos agentes de saúde, é falta de condição, (pelo menos que fosse organizado) de trabalho. A OIBI é representante Baniwa no Conselho Municipal de Saúde. A evidência que nós podemos dizer é que o governo municipal desprezou a iniciativa do CMS. Porque até o momento o prefeito só descumpriu a lei de saúde de município. Que significa não melhoria de saúde principalmente aos agentes indígenas de saúde. Porque tudo o que foi colocado no plano municipal de saúde para melhorar a condição dos mesmos, não foram executados devido o fundo municipal de saúde continuar sem fundo que seria repassado pelo poder executivo conforme prevista na lei. Esse ano a OIBI realizou segundo treinamento de Medicina Tradicional na comunidade Tucumã. A preocupação hoje da OIBI é formar um pessoa especifica na área de plantas medicinais para continuidade do projeto que se encerrará no ano 2000.

ALTERNATIVAS ECONÔMICAS - Assunto de suma importância para as comunidades. A OIBI vem tentando acertar o trabalho desde sua fundação. Nesses últimos tempos foi mais além do que já conhecia. Buscou assessoria para melhor desenvolver trabalhos que apontam para sustentabilidade econômicas. Criação de galinhas caipiras, Arte Fibra de arumã Baniwa foram principais trabalhos deste ano além de apoio logístico aos pequenos produtores do produto de minério de tantalita. Depois de um ano praticamente de negociação da OIBI com a Secretaria Municipal de produção e abastecimento, finalmente, esse ano recebemos 400 pintos distribuidos para 26 comunidades na média de 12 à 20 pintos no mês de maio. Hoje depois de 7 meses fez se avaliação que houve mortalidade oscilando entre 20 à 40%. Vale dizer também que as comunidades gostaram do trabalho. E as galinhas hoje começam a desovar que trás esperança de alimentação e venda. Faz

quase um mês que as galinhas de algumas comunidades desovam. Neste pequeno espaço de tempo, o problema é que os ovos não eclodem. Devemos então, pensamo-nos a encontrar galinhas de raça não híbrida. Pois parece e é o mundo egoísta em que vivemos não permite que outros também se desenvolvam economicamente. Com o trabalho de Arte Fibra de Arumã Baniwa junto com assessoria este ano participamos em São Paulo duas exposições; um no Encontro Nacional de Floristas e Expoflora. Foram experiências ricas e valiosas, para nós e para comunidades. Tudo indica que precisamos trabalhar mais e com qualidade. Ou seja atender a demanda do mercado. Próximo ano faremos uma oficina para registrar informações necessárias sobre produtos produzidas e assim passarmos trabalhar por encomendas. Para isso precisaremos estar estruturado. Ou seja, a OIBI precisa ter uma casa de escritório em São Gabriel.

INFORMAÇÕES SOBRE OUTROS TRABALHOS - Sobre outros trabalhos, informamos que a OIBI realizou sua assembléia com o título de prestação de conta da atual diretoria. Nesta oportunidade a OIBI também entregou materiais agrícolas conscientizando capitães das comunidades como utilizá-las e o objetivo do projeto que iniciará apresentar resultados na metade do ano que vem. As viagens também foram feitas nas comunidades. Foram construídas duas casas; uma casa de artesanato na sede da organização. A casa de artesanato começará funcionar segundo seu objetivo no próximo ano que é de deixar gêneros de primeira necessidade mais perto das comunidades e outra casa de apoio na comunidade Tunuí Cachoeira (ponto estratégico). Casa de apoio já está sendo muito útil e é muito utilizado. Com isto estamos apoiando nossos parentes na passagem para dormir ou guardar seus produtos.

INFORMAÇÕES SOBRE PATRIMÔNIO - Sobre os motores, foram feitas muitas viagens, muitos trabalhos e deu problemas mecânicas no total de 4 vezes nos motores de popa. Atualmente estão funcionando. O barco teve conserto parcial e hoje novamente com sérios problemas. Dois rádio estão com problemas e estão no conserto em Manaus. Outros funcionando. Kit escritório em estado também de funcionamento e muito útil para OIBI.

RELATÓRIO SOBRE CURSO DE LÍNGUA BANIWA

Introdução:

Depois de longa caminhada, discriminada os índios porque falavam suas línguas maternas, cansava-me de ouvir que as línguas indígenas são gírias, muitos estudiosos passaram nas nossas aldeias, muitos dos nossos parentes hoje prefere não falar mais a sua própria idioma. Nem sequer muitas vezes, mesmo sabendo falar, eles não falam quando se encontram por exemplo com uma senhora idosa. E outros que realmente não falam mais como também não entendem mais. A minoria dos baniwas hoje, que não falam mais a sua própria idioma, eles falam chamada ou inventada “Língua Geral”. Isto não é discriminar nossos parentes. Mas dizer a verdade que é verdadeiro atualmente. Agora, o que nós podemos pensar e concluir é que; esta foi a maneira de destruir a cultura desde sua língua. As pessoas que não falam sua própria idioma ou não a escreve hoje, e por a caso fosse eu, sentiria-me sepultado e somente o pó do cadáver há muito e muito tempo. É o que acontece com nossos parentes em muitos lugares.

Curso Baniwa:

Louvado seja Deus, como diz na moeda brasileira. Porque a partir desta data que concluímos o nosso estudo com apoio da Foim, Centro Saúde escola, Universidade do Amazonas e o Instituto Socioambiental financeiramente, os baniwas junto com o professor Dr. Henrique Ramirez, definimos uma única grafia para língua baniwa que é importantíssimo para escolas baniwas. Neste curso estudamos fonologia, gramática e correção de um dicionário baniwa também para as escolas. Depois, no outro ano pensamos também fazer junto com nosso lingüista estudar a metodologia de alfabetização para elaboração e produção de cartilha e outros em Baniwas.

Finalização: 1

Para finalizarmos o nosso relatório, lembramos que para chegarmos assim hoje, foi feitos vários encontros regionais de educação com apoio da FOIRN, Universidade do Amazonas financiado pela própria Universidade e Ministério da educação. Para realizar o curso foi bastante difícil conseguir recurso porque o governos brasileiro cortou verba do Ministério da educação de onde teríamos apoio. Mas foi bastante e preciso o apoio do ISA. Não para OIBI mas muito mais que isso; para povo baniwa, para as escolas baniwas e futuro baniwa.

Finalização: 2

Como resultado imediato pela parte da Universidade do Amazonas se terá um caderno de língua que já foi estudada, um dicionário já corrigido neste curso.

Outras coisas importantes que aconteceram neste curso foi de fazer um baixo assinado solicitando do reitor da Universidade um certificado não simplesmente de participação mas também que diz que concluímos o curso e que estamos apto a exercer ou ensinar língua baniwa para as pessoas que interessam e principalmente para as escolas indígenas e futura escola indígena baniwa de quinta à oitava série.

Foram feitas também dois documentos de comunicação ; um para nossos parentes falantes baniwa de Colômbia e Venezuela. A carta também foi dirigida para os assessores que trabalham junto com os baniwas e kuripakos da Colômbia e Venezuela. O outro comunicado foi para Universidade do Amazonas, Universidade de Paris devido já ter vários pessoas que estudaram e escreveram baniwa. Só que tudo sem participação indígena.

Depois deste curso podemos retomar e dizer que a nossa língua para nós é como a moeda brasileira. Ou seja. Aquela que tratamos com mais carinho.

André Fernando - Presidente OIBI.

São Gabriel da Cacheira, 26 de Dezembro de 1998

RELATÓRIO DE VIAGEM PARA A ÁREA DOS MUNDURUKU

Aos vinte e dois dias do mês de Julho de mil novecentos e noventa e oito, viajei a convite dos Munduruku do estado do Pará para participar de um encontro sobre a **DEMARCAÇÃO**, fazendo a seguinte escala, São Gabriel / Manaus / Itaituba / Jacareacanga e aldeia Sai Cinza nas calhas do rio Tapajós, chegando em Manaus encontrei o pessoal do PPTAL e o coordenador da uni / Ac e no dia seguinte viajamos juntos até Itaituba, mas quando chegamos lá tinha mais dois chefe dos pontos da FUNAI nos esperando e nossa equipe estava aumentando, embarcamos juntos para o município de jacareacanga, somente na hora do desembarque notamos que tinha mais um no meio dos outros passageiros que estava indo para o mesmo encontro e no total a nossa equipe foi formada de oito pessoas sendo: 01 do gtz , 01 Daf, 01 pptal , 01 da Foirn, 01 da Uni, 02 chefe de posto e 01 da congregação dos Franciscanos, às 16 horas deixamos o porto de jacareacanga, chegamos na aldeia do Sai Cinza às 18 horas. No dia seguinte começou o encontro com a participação de quase de 150 pessoas fora as crianças, mulheres e homens da própria aldeia. Foram 03 dias de discussão, o título ou tema principal foi : **PLANEJAMENTO PARA DEMARCAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA MUNDURUKU**. O encontro como qualquer outro, iniciou-se com as palavras de boas vindas feito pelos presidentes das Associações indígenas POSURU e CIMAT, logo após foram feitas as apresentações dos participantes e dos convidados. Segui se então nas explanações do Sr. Slowak, durante a qual o mesmo disse que o parecer da Demarcação teve uma contestação do município de Jacareaganga, em seguida pediram que fosse repassado a experiência da FOIRN, na Demarcação das 05 terras indígenas do Rio Negro, foi quando falei para os presente, que o planejamento das atividades da Demarcação teve uma jornada muito longa, onde em todas as Assembléias da FORIN e das Associações isso era discutido e finalmente para por em prática a diretoria juntamente com o ISA, foi feito o projeto da Demarcação com o Título de **CONSOLIDAÇÃO DA DEMARCAÇÃO FISICA E FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS**, depois de organizar esta parte foi feita a composição dos grupos de trabalhos, que ficaram assim designados: **COORDENAÇÃO GERAL FOIRN/ISA; COORDENAÇÃO OPERACIONAL E AS FRENTES DE TRABALHO**, com esta explicação os Munduruku, juntamente com os chefes dos posto indígenas acharam que o trabalho foi bom, nas só que os representantes do PPATL, disseram para eles que não era tão simples como parecia ser, após isso falei para eles, que para se fazer esse tipo de trabalho tem que ter uma boa assessoria e permanente e outras que estejam dando apoio em Brasília, para facilitar o trabalho, porque mesmo assim para nós teve atraso nas

negociações ou repasse de alguns materiais necessários para o bom andamento das atividades e para finalizar o Sr. Slowak disse que iria ver se tinha recurso para capacitar pessoas para acompanhar as atividades ou capacitar os próprios índios. Dando sequência o Sr. Francisco da UNI/AC falou da AUTO-DEMARCAÇÃO e quando foi 16:00hs foi encerramento do dia. No dia seguinte foram discutidos os Modelos de Demarcação, foi tudo na língua Mundurukú. No decorrer das discussões foram levantadas algumas questões para destacamento e esclarecimento, onde mais uma vez expliquei para eles como é funcionaram as frentes de trabalhos(recursos humanos, kit's individuais e coletivos) e quais foram as nossas dificuldades(transporte de recursos humanos e material nas linhas secas), a seguir fizeram um prévio levantamento de mais ou menos como é que iria funcionar as atividades de trabalhos durante a demarcação(Nº de frentes, placas, composição do grupo e kit's individuais e coletivos) e fizeram até uma previsão de como fariam a publicação e divulgação de atividades e como ficariam registrados. No terceiro dia teve a continuidade de discussão dos assuntos do dia anterior pela parte da manhã e na segunda parte de dia foi feita uma prévia de como seria formada a Coordenação Geral e Coordenação Operacional, a seguir foi feito o planejamento de atividades para os meses vindouros desde Julho até Dezembro: JULHO - contato com o ministério Público, entidades e Parlamentares; AGOSTO - Solicitar audiência com o Ministro da Justiça; articular viagens; relatórios e boletim informativo; SETEMBRO - Entrega da Pré-proposta de Consolidação da Demarcação e viagens nas áreas; OUTUBRO - Reunião da Comissão com Representantes do PPTAL, discussão e revisão da proposta(Ultima semana de outubro); NOVEMBRO - Boletim informativo; DEZEMBRO - (ficou em aberto) e as 16:00 do dia 26 de Julho de 1998, foi feito o encerramento do encontro. No dia seguinte dia 27, as 9:00hs da manhã deixamos o porto do Sai Cinza com destino a Jacareanga e as 14:00hs embarcamos na aeronave da Penta com destino a Itaituba onde fizemos o pernoite(FOIRN é UNI/AC). No dia seguinte as 8:00hs da manhã, embarcamos na aeronave da Tavag, com destino a Manaus e no dia 29 de Julho, embarquei para cá, chegando por volta das 10:20hs e quando foi 15:00hs deixei o porto de São Gabriel com destino a Iauareté, para participar de uma Assembléia Geral Extraordinária com as pautas muito importantes.

A abertura da Assembléia foi feita no dia 28/07/98, com danças culturais, assim no dia 29 teve início da discussões e foram tratados os seguinte assuntos: Dia 29 : POLÍTICAS EDUCACIONAIS(Educação e Escola diferenciada, Indígena na Universidade, Pos-Graduação para professores indígenas e Curso de capacitação técnica); Dia 30: PROBLEMAS SOCIAIS(Demarcação das terras indígenas, Proteção e Fiscalização, Saúde, Condição da atual mulher indígena e atuação dos jovens); Dia 31: ALTERNATIVAS ECONÔMICAS(Agropecuária, Artesanatos, Cooperativismo, Comercio, Extrativismo, Produção e industrialização e Eco-Turismo); Dia 1º/08 : PROJETO POLÍTICO(Conjuntura política do Brasil, Conjuntura da política Indígena,

Eleições e os 500 anos do Brasil). Durante esses quatro dias de discussões foram ditas muitas coisas boas e esperançosas, falando da Educação, resumiu no seguinte: O Governo deve dar mais atenção na Educação e deve reconhecer as escolas e professores indígenas e facilitar que os mesmos possam continuar seus estudos aperfeiçoando seus conhecimentos adquiridos durante os anos de estudo e durante os anos de experiência como professor;

Problemas Sociais: Foi feita Demarcação das nossas terras, mas só que os invasores continuam aqui no meio da gente, se é a Demarcação garante que é posse exclusiva dos índios, vamos colocar fora primeiro os invasores (comerciantes não índios), pois os mesmos continuam nos causando problemas, principalmente denegrindo nossa imagem, somente assim vamos proteger e fiscalizar a nossa terra demarcada e no final do dia foi feito um documento comunicando aos comerciantes não índios a se retirarem da área no prazo de 15 dias;

Alternativas Econômicas: A conclusão tirada neste assunto foi: A única fonte de economia aqui na nossa área são produtos agrícolas, mas não tem ninguém que compra e isso é a maior dificuldade, pois até o Sr. Prefeito Municipal na campanha política tinha dito que iria nos apoiar neste sentido, mas só até agora não se vê nada, mesmo com os artesanatos se a gente produzir muito onde é nós vamos vender os nossos produtos e isso acontece com os produtos de extração vegetal como o cipó, então seria bom que tivesse um centro consumidor ou alguém que comprasse os nossos produtos;

Projeto Político: Nós devemos traçar o nosso projeto político, juntamente com as outras organizações indígenas da nossa região, do país ou até mesmo pegar as experiências dos irmãos dos outros dos países vizinhos, pois os brancos trabalham dessa forma, se nós começarmos a trabalhar assim, teremos força no futuro, ocupando o espaço político, elegendo os nossos representantes legais, tanto na Prefeitura como na Câmara Municipal no ano 2.000 e para isso devemos começar a trabalhar desde agora, porque aqui no município somos a maioria e uma minoria nos domina e isso tem que acabar, do jeito que está não dá para a gente festejar os 500 anos junto com os invasores, porque eles estarão festejando as suas conquistas que para nós se resume nos **ETNOCÍDIOS E GENOCÍDIOS** dos povos indígenas que moram neste território durante alguns milênios. Na segunda parte do dia 1º, teve a participação de alguns políticos, que foram pedir votos, mas só a Assembléia não deu tempo durante as discussões das pautas e finalmente as 17:30hs foi encerrada a Assembléia com palavras de agradecimento do coordenador da mesa aos presentes e convidando para a festa de encerramento com danças culturais, para o dia seguinte, estiveram presentes mais ou menos 250 pessoas entre os coordenadores das Associações, líderes, professores e o povo em Geral, estavam também presentes outras entidades convidadas, assim como: ISA, FOIRN, SSL, IGREJA, PELOTÃO DE FRONTEIRA PREFEITURA E OUTROS.

No Dia 03 de Agosto iniciou uma outra reunião, dessa vez foi com os Pajés e os Benzedores (Kumuns), o encontro era um levantamento se havia interesse das pessoas para se ter uma discussão mais ampliada ou mesmo para tratar de assuntos mais específicos

dessa área, estiveram presente aproximadamente umas 25 pessoas e todas elas mostraram um grande interesse no assunto, pois isso faz parte da Cultura dos povos que vivem nesta área de fronteira, e durante a discussão foi dito que seria bom até fazer cursos de pajés e outros, para aprofundar essas diretrizes dos Pajés e Kumuns, já foi marcada uma data, vai ser no dia 1º do mês de Janeiro de 1999, na comunidade de Santa Rosa, no Alto Rio Uaupés, distrito de Iauareté. O encontro foi encerrado as 17:00hs, com muita esperança dos participantes, este foi coordenado pelo presidente da UNIDI, o Sr. José Maria de Lima, que fez o pronunciamento final para agradecer o esforço que cada uma fez para participar do encontro.

Pedro Garcia
Presidente da FOIRN

São Gabriel da Cachoeira, 28 de Setembro de 1998.

RELATÓRIO DE VIAGEM DE PARTICIPAÇÃO DAS ASSEMBLÉIA – OIBV e UNIRT

No dia 19 de maio de 1998, acompanhando o Vice-Presidente da AAISARN, Sr. Hilton Guilherme da Silva, deixei o porto de São Gabriel da Cachoeira, com destino à comunidade Bela Vista para participar da I Assembléia da Organização Indígena de Bela Vista – OIBV no rio Tiquié nos dias 22 e 23 de maio/98. A pauta discutida foi a seguinte:

- ⇒ demarcação e homologação;
- ⇒ plano de proteção e fiscalização;
- ⇒ Estatuto do Índio;
- ⇒ política atual do governo federal;
- ⇒ assuntos internos.

- a) exposição de tarefas desenvolvidas pela diretoria da OIBV;
- b) prestação de contas;
- c) planejamento das próximas atividades;
- d) elaboração de documentos do Governo Federal sobre estatuto do índio.

As pautas acima foram discutida durante 01 dia e meio. No segundo dia, pela parte da tarde teve festa de encerramento. No dia 24 de maio/98 fui visitar a sede da ACIRU. Há mais de 2 anos foi repassado em recurso para ACIRU – para a construção da sede e escritório. Somente este ano foi construída e inaugurada durante a ultima assembléia da Associação ACIRU. Por isso comprometi a esta associação que na próxima viagem a região será instalado a radio fonia que há três anos veio para o concerto e nunca mais foi para a Associação por falta desta construção. No dia 25 de maio/98, começa a abertura da assembléia Geral da UNIRT. A assembléia durou 3 dias; 25, 26 e 27 de maio de 1998. Pauta que foi discutida:

- ⇒ política partidária;
- ⇒ demarcação e homologação;
- ⇒ plano de proteção e fiscalização
- ⇒ comunicação
- ⇒ atuação de Agente Distrital;
- ⇒ casa de apoio em Pari Cachoeira;
- ⇒ informe de Associação de Pais e Mestres de Pari Cachoeira.

Vale ressaltar neste relatório duas decisões que forma tomadas no decorrer da assembléia:

- **Comunicação:** a radiofonia será instalada na comunidade São José I durante o mandato do atual presidente por ele ser morador daquela comunidade. Depois voltará à sede;
- **Casa de Apoio:** a casa de apoio será construída na sede da UNIRT por ser um ponto estratégico para FOIRN para poder estocar gasolina e outros materiais.

Justificativa: Com as experiências anteriores as casas construídas em Pari Cachoeira e não moradas por ninguém sempre forma arrombadas por pessoas da comunidade de Pari Cachoeira.

O presente relatório foi escrito e assinado por mim para o conhecimento da Diretoria da FOIRN e a quem possa interessar

Maximiliano C. Menezes
V. PRESIDENTE – FOIRN

São Gabriel da Cachoeira, 06 de junho de 1998.

RELATÓRIO DE VIAGEM

PERÍODO: 07 A 23 DE JUNHO DE 1998.

OBJETIVO: PARTICIPAR DAS ASSEMBLÉIAS DAS ASSOCIAÇÕES: AMAI, ACIRI, UNIB e ACIRA

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE: FOIRN e IPA

A viagem teve início no dia 7 de junho, às 9:hs. com a saída do porto de São Gabriel pernitando em Assunção, sede da Associação AMAI e ACIRI. Final da assembléia das duas associações, tivemos reunião com o povo participante da assembléia e exposição do resultado e pediram que esclarecimentos sobre a demarcação e foi esclarecido por mim e também dos trabalhos do primeiro semestre da Foirn. Parabenizado a nova diretoria eleita da ACIRI e AMAI, outra novidade foi sobre artesanato, a luta da OIBI que agora atinge toda a região. Resultado da Assembléia foram:

NOVA DIRETORIA DA ACIRI

PRESIDENTE: Josias da Comunidade Boa Vista

VICE-PRESIDENTE: Ismael da Comunidade Jauacanã

SECRETÁRIO: Valdomiro da Comunidade Iraití-S. Pedro

TESOUREIRO: Erasmo da Comunidade Bóia

CONSELHEIRO - Francisco D'Ávila - Assunção

NOVA DIRETORIA DA AMAI

PRESIDENTE: Marly - Assunção

VICE-PRESIDENTE: Bibiana - Assunção

SECRETÁRIA: Maria Cleomar - Assunção

TESOUREIRA: Virgínia - Assunção

CONSELHEIRA: Maristela - Assunção

No dia seguinte houve a reunião particular com cada Diretoria e plano de trabalho de cada um, produção de urutus para a Expoflora. Cada um ficou com modelo para trabalhar. Às 12:00h. continuei viagem e cheguei em Tunuí no dia 10. Retornei para Castelo Branco para participar da Assembléia da UNIBI. No dia 11 a Assembléia teve início às 8:h. Após o mingau, foi apresentada a seguinte pauta.

- * Avaliação da Diretoria
- * Informe: demarcação, saúde e educação
- * Alternativa econômica: artesanato, criação de aves, incentivo agrícola
- * Escolha de novos componentes da Diretoria

A pauta foi esplanado e discutido durante a assembléia e o ex-presidente, Gabriel, pediu sua demissão, tendo em vista que sentia muita dificuldade de trabalho, por ele ser de outro grupo indígena do rio Vaupés. Então isso foi aceito por todos. A avaliação foi feita pelos próprios diretores. Os informes foram dados por mim. Quanto a alternativa econômica, tiveram experiência que parou devido, fofocas. Mas que irá dar continuidade com trabalho de urutus e nova aqui. E assim ficou, o Vice-presidente, passou a ser Presidente e a diretoria ficou assim composta:

PRESIDENTE: Jersem, e Ambaúba

SECRETÁRIO: Maciel da Silva de Castelo Branco

TESOUREIRO: Usanio de Ambaúba

CONSELHEIRO: Gentil de Tunuí

Renê de Ambaúba

Às 12:h. do segundo dia com a chegada do Vice-prefeito, a assembléia parou ouvir as palavras do mesmo e do Assessor, Camico- que não explicou o seu papel e o trabalho na prefeitura. (A pergunta feita por mim p/ comunidade). Às 12:h. continuei a minha viagem para alto rio Içana, pernitando em Tucumã e distribuindo os modelos para fabricação de urutu em cada comunidade.

No dia 13, às 7h, viajamos de Tucumã para rio Ayari, chegamos às 11h. em Canadá, onde estava realizando a II assembleia da ACIRA, que teve a seguinte pauta em discussão:

- informe: demarcação, educação e saúde
- avaliação da diretoria;
- planejamento para 03 anos;
- alternativas econômicas
- transporte
- aprofundamento o que é Organização Indígena e do governo.

Todos forma discutidos amplamente com participação de todas, com perguntas de dúvidas. Uma outra parte do tempo foi para o Vice-Prefeito, Camico e Isaias exporem seus pronunciamentos.

O que foi mais discutido foi sobre a organização indígena e do governo, questão de saúde (política do prefeito, tirado um documento para representante da região no CMS, exigido repasse do recurso para o fundo municipal. Outro assunto foi dos AIS e escola indígena, tudo foi esclarecido e plano de trabalho, ficou assim:

- ⇒ criação de aves
- ⇒ educação / saúde
- ⇒ Projeto Piscicultura - Serraria
- ⇒ transporte
- ⇒ comunicação
- ⇒ apoio a professores e AIS

No final da assembleia, cumprindo a tarefa pelo projeto Escola Baniwa, foi feito uma reunião com a diretoria da ACIRA - 7 professores que tem o 1º grau completo e participando do curso da SEMEC em Juivitera. Passei os informes juntamente com André, Presidente-OIBI, aos professores para que eles fiquem sabendo e se interessam para inscrever-se para atrapalhar na Escola, de acordo com a filosofia da nova escola em Projeto.

No dia seguinte, voltei para Tucumã e lá fiquei durante 04 dias esperando a descida do André - OIBI, devido que não tinha mais combustível para retorno. Porém não perdi tempo, ajudei o pessoal da OIBI na construção de galinheiros, em um dia. Fomos resolver problemas dos garimpeiros na comunidade Jandu Cachoeira e questão de artesanato para a Expoflora . No dia 2 descemos de Tucumã e pernoitamos em Tunuí. No dia seguinte continuamos a viagem e nos encontramos com Pedro Garcia, juntamente com a equipe dos Alemães. Em Nazaré pensávamos que o trabalhos fosse mais interessante para o trabalho do projeto, não gostamos, pernoitamos em Ipadú. E no dia seguinte, 23 às 11:h. chegamos no porto de São Gabriel da Cachoeira.

Bonifácio José
SECRETÁRIO - FOIRN

São Gabriel da Cachoeira, 01 de julho de 1998.

RELATÓRIO

DE

VIAGEM

14 a 18 de agosto

de

1998

Local : Tabocal do Téa/Santa Isabel

ACIMRN- Associação das comunidades Indígenas do Médio Rio Negro

Miguel Maia - Tesoureiro

RELATÓRIO de VIAGEM

OBJETIVO: - participar da reunião na comunidade de tabocal no rio téa (pesca de peixes ornamentais);
 - coletar artesanatos (urutus) para a feira de Holambra.

HISTÓRICO

| ITEM | DATA | ATIVIDADE |
|------|----------|---|
| 01 | 14/08/98 | Saída de São Gabriel da Cachoeira-Am |
| 02 | 15/08/98 | Reunião na Comunidade do Rio Téa |
| 03 | 16/08/98 | Permanência em Santa Isabel - ACIMRN |
| 04 | 17/08/98 | Coleta de Artesanato nas Comunidades e Sede |
| 05 | 18/08/98 | Retorno à São Gabriel da Cachoeira |

No dia 14 de agosto de 1998, segui viagem para o baixo Rio negro, sendo às 8:30, a partida com várias paradas no decorrer da viagem. Sendo a primeira na minha comunidade, Caiury, para certificar da ida da equipe de resgate dos equipamentos da demarcação que realmente saíram no dia anterior, dia 14/08/98. Também para visitar o meu tio Mário, que no período de abertura de picadas de linhas secas, fora vítima de picada de cobra Surucucu, que ainda não se encontra totalmente curado, a qual a ferida sempre volta a inflamar. Outra parada foi na comunidade de Itapereira, para verificar o andamento de recuperação do Barco ACIBRN. Bem, o barco está sendo recuperado, a base de assentamento já está pronto. Mas há necessidade de trocar parte de tábuas do casco que já estão em processo adiantado de apodrecimento e também a troca de estrado. A previsão é que estaria pronta antes do final do mês, mas devido dificuldades não será possível conforme disse o responsável Sr. Edilson, carpinteiro, e que o presidente da ACIBRN, não entregou a gasolina que dos 40 litros só entregou 10 litros. E com isso para não atrasar o serviço deixei 10 litros de gasolina da minha viagem. Nesta comunidade, almocei junto com os comunitários pois estavam todos reunidos devido ser o dia de serviço comunitário. A próxima parada foi na comunidade de Castanheiro, devido a um temporal. E a outra parada foi na Sede da CACIR, da qual

o vice presidente Rivelino, desceu junto, para também participar da reunião no Rio Téa. E às 17:30 chegamos Em Santa Isabel.

O relatório da reunião na comunidade de Tabocal no Rio Téa ocorrido no dia 15/08/98, está em anexo.

No dia 16, domingo, ficamos em Santa Isabel, pois o motor de popa 25HP deu problema. Dois parafusos da pata que fixa a canaleta, caiu em viagem, acredito que foi sorte não ter quebrado totalmente. O professor Orlando indicou um mecânico que colocou de novo outros parafusos e fez avaliação se teria ou não condições de viagem. No final do dia entregou dando o parecer favorável para viagem.

Dia 17/08/98 fizemos a coleta de artesanatos(urutus) nas comunidades e na sede.

Fizemos uma boa coleta . Meros que o esperado, mas, o importante é através disso consegui chegar nas comunidades e falar do nosso trabalho, da FOIRN. Os artesãos e muitos outros ficaram bastante animados com a perspectiva de trabalhos e poder contar com o nosso apoio.

No dia 18/08 retornei para São Gabriel da Cachoeira, chegando no porto às 16:30.

AVALIAÇÃO

Embora não termos presentes as instituições que foram convidados para a reunião no Rio Téa, foi positiva a reunião, as comunidades começam a perceber que todos tem direitos e que é mais fácil desses direitos serem reconhecidos e respeitados, quando há organização e união.

E não é só o rio Téa ou as comunidades próximas que sofrem a exploração ou invasões, muitos outros rios e comunidades ainda sofrem influência de patrões e calam diante do mais forte. É inconcebível acreditar, mas é verdade. As autoridades fecham os olhos diante de tanta opressão e injustiça e miséria. Talvez uma das alternativas econômicas para essas comunidades seria a pesca de peixes ornamentais organizada, viabilizando a negociação direta com os aquários compradores em Manaus dando assim acesso ao melhor preço da produção e as mercadorias, que são vendidos a preços superfaturados levando os piabeiros e familiares a contínua escravidão.

A produção de urutus também foi uma estratégia para atingir algumas comunidades desarticuladas ou desacreditadas no trabalho do movimento. A aceitação foi boa, geralmente as comunidades a qual a maioria provenientes do Rio Içana, assim como na sede do município é que produziram mais. Mas há interesse de pessoas de outras etnias na produção. Embora com pouco recurso, a ACIMRN, principalmente o professor Orlando e família colaborou bastante, e sempre tem me dado apoio, nas minhas viagens, a qual graças a ele o movimento indígena tem expandido bastante e a população indígena do município tem recebido apoio e ele tem dado conforme a possibilidade.

Miguel Maia

RELATÓRIO DESCRITIVO FINANCEIRO

R\$3.000,00 , (TRÊS MIL REAIS)

O presente relatório apresenta como foi utilizado o valor de R\$3.000,00 (três mil reais) , do item Comemoração dia do índio/Festibal, realocado para o setor de artesanato com objetivo específico para participar da Expoflora(Holambra) em São Paulo.

QUADRO DE DESPESA

| | |
|---|---------------------|
| 1 -PAGAMENTO DE ARTESANATO | R\$ 1.698,00 |
| 2 -EMBALAGEM | R\$ 220,00 |
| 3 -FRETE | R\$ 270,00 |
| 4 -CAMISETA DE DESENHO URUTU | R\$ 149,45 |
| 5 -ALIMENTAÇÃO , HOSPEDAGEM VIAGEM DE SGA/MAO/SP/MAO/SGC | R\$ 450,00 |
| 6 -TAXI | R\$ 126,00 |
| 7 -FOTOGRAFIA | R\$ 86,55 |
| TOTAL | R\$ 3.000,00 |

1 - Uma parte dos artesanatos para Expoflora , foram pago para artesãos que chegaram pessoalmente na loja ou aqueles que moram mais perto da sede do município.

2 - Para o envio de artesanatos foi necessário ter embalagem apropriada e pagamento de ajudantes . Primeira remessa de 17 volumes , segunda de 11 volumes , terceira de 9 volumes e última de 10 volumes, no total de 5. 223 unidades de artesanatos.

3 - O frete foi pago ao Barco Almirante Martins.

4 - Para maior divulgação durante a feira mandamos Serigrafar desenho de urutus nas 10 camisetas, para usar no Evento, depois mais 20(vinte) camisetas na Holambra com o logotipo “Artes de Arumã, Índios do Rio Negro” usados pelas pessoas (estudantes) que contribuíram na exposição e na divulgação da venda de artesanatos.

5 - Na viagem para Expoflora, tivemos despesa de hospedagem (Hotel) e alimentação em Manaus em São Paulo.

6 - Durante a viagem na passagem pela cidade de Manaus tivemos despesa de taxi na ida e na volta(aeroporto/cidade/aeroporto) .

7 - Com fins de documentar a todo esse trabalho durante a Expoflora , fotografamos e revelamos em São Paulo na volta.


Benildes José
 SECRETARIO FORN
 RG. 877 126

AVALIAÇÃO

Trabalho bastante válido pois apartir da primeira experiência é que podemos avaliar , os requisitos e passos necessário para uma boa venda de produto e manter boa relação com os comunidades produtoras .

1 - Catalogação 2 - Qualidade 3 - Divulgação 4 - Compromisso

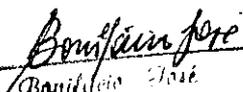
5 - Confiança 6 - Recurso Financeiro para as bases dentro da FOIRN.
São os passos que deu para observar de necessidade para por artesanato no mercado .

A equipe do ISA , estiveram no rio IÇANA para observar o ânimo e a potencialidade de produção dos artesanatos de qualidade para catalogação.

No mês de Março de 1999, será realizada uma oficina de catalogação de artesanato de arumã na comunidade de Tucumã.- sede da OIBI. O resultado desse trabalho servirá para divulgação e também como material didático.

Este projeto foi de iniciativa da OIBI, que no ano de 1998 está dando certo e está atingindo outras áreas e dando bom retorno para as comunidades e dando abertura para outros trabalhos com referência a essa atividade, como: pesquisa de arumã , catalogação, pesquisa de mercado, etc.

E FOIRN cumprindo com uma parte do seu objetivo de valorizar a cultura e artesanato de arumã muito comum no rio Negro está resgatando o *trançado* que por desvalorização da compra de artesanato estava esquecido e hoje está de volta com o desenvolvimento desse projeto .


Bonifácio José
SECRETÁRIO FOIRN
RG. 877.126